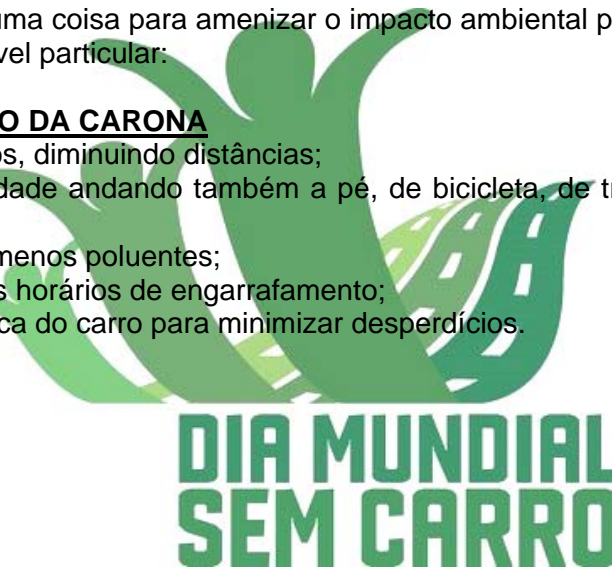


## Dê carona a um colega de trabalho!

O objetivo deste dia é chamar atenção para a necessidade de repensar o modelo de mobilidade nas cidades. O uso abusivo do carro particular tem provocado poluição do ar e sonora, engarrafamentos e ocupação desordenada dos espaços urbanos, deixando poucas alternativas para pedestres e ciclistas.

Todos nós podemos fazer alguma coisa para amenizar o impacto ambiental provocado pelo uso excessivo do automóvel particular:

- **MOBILIZE-SE EM TORNO DA CARONA**
- Diminua os deslocamentos, diminuindo distâncias;
- Alterne formas de mobilidade andando também a pé, de bicicleta, de transporte coletivo;
- Utilize carros menores e menos poluentes;
- Evite, quando possível, os horários de engarrafamento;
- Faça manutenção periódica do carro para minimizar desperdícios.



### INCENTIVO À CARONA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Comissão Socioambiental da JFCE



#### **Veja mais:**

[www.cidades.gov.br](http://www.cidades.gov.br)

[www.envolverde.ig.com.br](http://www.envolverde.ig.com.br)

[www.silcon.com.br](http://www.silcon.com.br)

## **Seminário "Dia sem Carro" - 2009**

por [Alvaro Rocha Venino](#) - Última modificação 11/08/2009 18:40

Nos dias 22 de setembro, várias cidades do mundo se reúnem para repensar o significado e a importância da vida diante das estatísticas de morte no trânsito; sensibilizando-se sobre a democratização do uso do espaço público e a dimensão da solidariedade; sobre o incentivo ao uso do transporte coletivo e formas solidárias de deslocamento; sobre um alinhamento em relação às políticas ambientais, de qualidade de vida e sobre a mobilidade urbana de forma sustentável, onde a prioridade esteja no deslocamento das pessoas e não na fluidez de veículos.

Neste 22 de setembro de 2009 o Programa Bicicleta Brasil completa cinco anos de existência e a Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana (SEMOB) está promovendo o Seminário “Dia sem Carro” com a proposta de reunir em Brasília/DF governo e sociedade, através de escolas, universidades, entidades empresariais e sindicais, partidos e movimentos sociais, juntamente com a imprensa, em editoria e pauta, para debater a questão, com ensaios concretos que corporifiquem a discussão. O objetivo é chamar a atenção para a necessidade de se repensar o modelo de mobilidade aplicado nas cidades e pensar em propostas para desenvolvimento do Programa Bicicleta Brasil.

### **Os principais temas a serem debatidos são:**

#### **Cidade humana**

A população das cidades cresceu e a concentração do contingente em áreas urbanas gerou uma série de passivos para a qualidade de vida de seus habitantes. No campo da mobilidade urbana os fatores decisivos foram a baixa eficiência do transporte coletivo e a ênfase na circulação motorizada individual. O quadro está posto e há alternativas para reverter esse processo de degradação como a circulação por meios não motorizados e a humanização dos espaços urbanos para que sejam convidativos a permanência e não só a passagem, por exemplo. O desafio é promover uma mudança estrutural de comportamento com relação ao espaço urbano com finalidade de consolidar cidades sustentáveis, equânimes, prósperas e humanas.

#### **Alternativas para mobilidade urbana**

Muitas cidades saíram a frente com a implementação de propostas de mobilidade urbana para cidades mais humanas. Nelas foi possível promover desenvolvimento econômico sem interferências negativas no desenvolvimento social e ambiental. A proposta dessa mesa é confrontar experiências de origens diversas cujos resultados tenham gerado qualidade de vida e mudança de foco com relação a mobilidade urbana.

#### **Programa Bicicleta Brasil**

O Programa Bicicleta Brasil tem como objetivo fomentar ações de incremento da mobilidade por bicicleta nas cidades de forma segura e inclusiva. Desde sua criação tem promovido o modo de transporte cicloviário como uma alternativa viável e saudável para as cidades. Também, colocou à disposição uma série de ações de apoio técnico, institucional e financeiro aos entes da federação, de forma integrada com as políticas de desenvolvimento urbano e por meio de parceria com os demais setores organizados da sociedade. Passados seus primeiros anos de implementação, a proposta é de renovação e reflexão sobre as vulnerabilidades e potencialidades do Programa e sobre os avanços dentro do objetivo inicialmente colocado.